

PATRIMÔNIO GEOEDUCACIONAL NA FORMAÇÃO SIMBÓLICA DE MUNICÍPIOS-SANTUÁRIOS NA AMÉRICA DO SUL

RESUMO

A investigação aqui apresentada sistematiza uma etapa preliminar de um projeto em Geografia da Comunicação. Ele estuda questão patrimonial, articulada ao conceito de geoeducação. Utiliza leituras epistemológicas sobre imaginação criadora e dialogismo responsável (com base em Bachelard e Bakhtin), para avaliar nove santuários sul-americanos (três em Brasil, Argentina e Bolívia). Objetivo central é dar relevância ao âmbito municipal das estratégias devocionais, por intermédio da irradiação do vetor midiático. O núcleo teórico-metodológico pretende desenvolver dois conceitos emergentes na educação geográfica: “*Matergrafia*” e “*Teopolifonia*”, usados nas tipologias dos municípios-santuários em escalas regionais distintas. A leitura preliminar da difusão midiática desses municípios indicou uma forte restrição comunicacional no patrimônio desses locais; especialmente aqueles comprometidos com a escala nacional da devoção. Há um desperdício geoeducacional da religiosidade mariana, principalmente nos santuários nacionais. O que fortalece a atenção redobrada na formação simbólica na análise desses lugares quando forem incluídos outros vetores e novos municípios latino-americanos.

Palavras-Chave: Educação Patrimonial, Estratégia Devocional, Município-Santuário.

ABSTRACT

The research presented here explores a preliminary step of a project in geography of communication. He studies equity issue, articulated the concept of geoeducation. Uses epistemological readings about creative imagination and dialogism (based in Bachelard and Bakhtin), to evaluate nine South American shrines (three in Brazil, Argentina and Bolivia). Main objective is to give importance to municipal scope of devotional, strategies through the irradiation of the media vector. The theoretical-methodological core intends to develop two emerging concepts in geographic education: “*Matergrafia*” and “*Teopolifonia*”, used in the types of municipalities-shrines at different regional scales. The preliminary reading of media diffusion of these municipalities indicated a strong communicational constraint on these heritage places; especially those committed to the national level of devotion. There is a geoeducational waste of religiosity of our Lady, especially in national shrines. What strengthens the attention on training in the analysis of these symbolic places when they included other vectors and new Latin American municipalities.

Keywords: Patrimonial Education, Devotional Strategy, Municipality-Sanctuary.

RESUMEN

La investigación presentada aquí explora un paso preliminar de un proyecto de geografía de la comunicación. Tema de equidad de estudios articulado el concepto de geoeducación. Utiliza lecturas epistemológicas sobre la imaginación creadora y dialogismo (basado en Bachelard y Bakhtin), para evaluar nueve santuarios de América del Sur (tres en Brasil, Argentina y Bolivia). Objetivo principal es darle importancia al ámbito municipal de devocionales, estrategias a través de la irradiación de los vectores de los medios de comunicación. La base teórica y metodológica pretende desarrollar dos conceptos emergentes en la educación geográfica: “*Matergrafia*” y “*Teopolifonia*”, utilizado en los tipos de municipios-capillas en diferentes escalas regionales. La lectura preliminar de difusión mediática de estos municipios indica una fuerte restricción comunicacional en estos lugares de patrimonio; especialmente los cometidos a nivel nacional de devoción. Hay una pérdida de la religiosidad mariana de geoeducacional, especialmente en los santuarios nacionales. Lo que fortalece la atención a la formación en el análisis de estos lugares simbólicos cuando incluyen otros vectores y nuevos municipios de América Latina.

Palabras clave: Educación Patrimonial, estrategia devocional, municipio-Santuario.

Christian Dennys Monteiro de Oliveira
Prof. Dr. Associado da UFC
cdennys@gmail.com

João Fernando Marques Araújo
Prof. do Colégio Adauto Bezerra e
Graduado em Geografia/UFC
fernando.marques@alu.ufc.br

Kelly dos Santos Tavares
Bolsista Graduanda do Curso de
Licenciatura em Geografia/UFC
keltavares2@gmail.com

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se estabeleceu como fase preliminar da investigação de lugares simbólicos (ou *santuários*) com influência devocional mariana, referente à veneração à “Mãe de Deus”, nas representações do catolicismo popular. Faz um recorte espacial a partir da categoria *lugar* (MARANDOLA, 2010), em seu multifacetado condicionamento simbólico (CAMPBELL, 1991; DEBRAY, 1996) de observação mais direta em centros e festejos de países sul-americanos. Possui como base a perspectiva associativa e comparada de modelos de santuários tradicionais (OLIVEIRA, 2004), selecionados na projeção nacional/regional/local: Aparecida (SP), Nazaré (PA) e Dores (CE). Já sua irradiação religiosa e patrimonial compreende a análise progressiva de três vetores simbólicos, como forças de visibilidade geográfica: o *mediático*, o *turístico* e o *mítico-ritual* podendo, na amplitude e especificidade de cada país, indicar as tendências de mundialização devocional das localidades (municipalidades) onde se encontram.

A análise simbólico-vetorial compreende um processo de leitura dos fenômenos espaciais capazes de demarcar lugares especiais de manifestação e emergência cultural. Consideramos assim especial atenção aos chamados *santuários*, expressivos lugares simbólicos de integração de múltiplos interesses religiosos. Embora diretamente correlacionados à modelagem padrão da tradição judaico-cristã, entende-se por “santuário” um complexo cultural capaz de atualizar-se nos desafios da pós-modernidade, em quatro tipos padrões de demarcação geográfica. Tais complexos foram denominados por Tradicionais (ou Histórico-Eclesiais); Festivos (ou Rituais); Metropolitanos (ou Tecnológicos); e Naturais (ou Ecológicos), e correspondem formas simbólicas de adequação dos lugares aos simbolismos sacro-profano da contemporaneidade. Cada um deles – ou mesmo a conjunção híbrida de duas ou mais dessas formas – podem ser estudados e compreendidos a partir de três forças interpretativas predominantes, aqui chamadas de vetores comunicacionais (OLIVEIRA, 2012): a) o vetor mítico-religioso, de pulsão arquetípica e intuitiva; b) o vetor mundano-turístico, de pulsão política e decisória; c) e o vetor mediático-ecossistêmico, de pulsão técnico-científica e estética.

Iniciamos aqui o entrecruzamento dos modelos Tradicionais e Festivos de Santuários com o vetor mediático, forjando a leitura de estratégias de irradiação devocional de municípios com densas expressões marianas. O que nos permitiu chegar a duas epistemologias representativas da categoria lugar. Embora chamados por Eduard Relph (2012) de *microcosmos*, em *ligação inextrincável com nossa existência*, os lugares de fé proporcionam as condições complexas de encontro da humanidade com suas divindades. Partindo dessa premissa, as epistemologias do encontro podem ser lidas em direções complementares. Pelo viés das tradições culturais materializadas em bens herdados, chamaremos a primeira de *Matergrafia*. Em complementação, considerando as novas conexões cibernéticas (ou bens projetados), vamos denominar a segunda pelo neologismo de *Teopolifonia*.

As devoções preliminarmente situadas aqui, em tipos distintos de santuários latino-americanos, tendem a formar, portanto, um conjunto de bens herdados e projetados como modelos geoeducacionais de comunicação. A *matergrafia*, trabalhada no item seguinte, conforma um modelo científico de aprendizagem do sistema terrestre por intermédio das imagens gráficas ou literárias, com base na imaginação criadora de Bachelard. A Terra é ensinada como Gaia; mas sua aprendizagem é herança de uma compreensão maternal. Em

contrapartida, o segundo modelo epistemológico, *teopolifonia*, centrada no dialogismo de Bakhtin, corresponde a uma filosofia de ensino demandante de sensibilidade religiosa. Neste, a Terra é aprendida como Portal: do Reino de Deus, da Terra Sem Males, da África Mística ou do Nirvana, entre tantas possibilidades. Em qualquer dos casos, a compreensão é predominantemente paternal. Os exemplos a serem situados na 3ª seção do artigo, demonstram as tipologias em escala (nacional, macrorregional ou microrregional) e tendem a relacionar as duas epistemologias do patrimônio geoeeducacional. Ao menos nos três países investigados: Brasil, Argentina e Bolívia.

DA PROPOSTA INVESTIGATIVA À CONSTRUÇÃO DA MATERGRAFIA.

Visitamos primeiramente uma dimensão simbólica de correlação direta entre geografia da América Latina (América do Sul, especificamente) e a força da religiosidade católica desenhada pela devoção à Mãe de Deus (STEIL; MARIZ; REENSINK, 2003). Correspondendo aqui à base do neologismo *matergrafia*.

Partimos da materialidade religiosa do Planeta Terra, como fenômeno constituinte de uma efetiva resposta à necessidade de permanente atualização da questão científico-geográfica que nos desafia. Como já afirmamos acima, nessa primeira epistemologia, o patrimônio geoeeducacional de Gaia permite aprender os desdobramentos gráficos da imaginação. Como partida, questionamos: existiria equação simbólica capaz traduzir a relação Homem-Natureza na linguagem da contemporaneidade, representada pela idéia de macro ideia generalista de “valor”? Valor existencial, valor espiritual, valor ecossistêmico. Valor também humanista, ético, étnico, estético; aberto às propriedades de um reconhecimento imanente do divino que nos identifica no Cosmos? Enfim, todas as formas de “valor” se constituem como objetos processuais de um ordenamento do espaço terrestre para diversas versões da intencionalidade humana, associando objetividades e subjetividades. São as subjetividades, porém, que traduzem a “especial” natureza humana em “sistemas de cultura”. Revistos nos lugares simbólicos de fé, tais sistemas podem ser lidos como sistemas de crença ou devocionais. Tais sistemas formam “*nichos de pertencimento*”, extraindo da materialidade que os caracterizam identidades significativas no intercâmbio de diferentes lugares.

A materialidade religiosa é, portanto, um valor subjetivo capaz de orientar – comunicar, evidenciar, visibilizar, etc. conforme a matriz imagética escolhida para formatação do conteúdo – a construção de uma Geografia Cultural como campo/abordagem da Geografia Humana. Mas nem por isso destituída de saber/poder/fazer no conhecimento do Mundo. E, no caso de nossa investigação, em escala subcontinental, o conhecimento das interações dos sistemas de identidade regional com os meios de representação religiosa. Algo exageradamente associativo, que correntes positivistas não cansam de condenar por ausência conceitual de “padronização científica”, cartesianamente falando. E as “combativas” contracorrentes marxistas reinterpretem como superestrutura supérflua do real.

Tal materialidade torna-se funcional; e, dialeticamente, contém um bem imaginário e imaterial. Assim como tal condição simultânea de “religação e reeleição”, qualificadora de uma especificidade simbólica para o binômio Homem-Natureza, desenha na representação devocional (e tridimensional) da Mãe Terra. O Arquétipo da “Mãe” é um ser como “herança”(ou ancestralidade), um ser “cuidado” (ou fraternidade) e um ser “devir” (filiação). Ajuste duração bergsoniana de um passado/presente/futuro, reelaborado

em multiplicações de tempos significativos e existenciais, nos espaços tangíveis do arquétipo do “Pai”.

Trata-se de um modo compreensível de ESTAR do SER, convertido em atualidade contemporânea. Ou melhor: um modelo multifuncional de patrimônio. O que importa aqui é refletir sobre uma fenomenologia operatória – na *fenomenotécnica* de Bachelard – a mais apropriada maneira de demonstrar que o patrimônio religioso como sistema de “forma simbólica” de um conteúdo geográfico materno. E quando a materialidade, antropomorficamente materna, se “esgota” em seus significantes, os lugares simbólicos ultrapassam a barreira monolítica de uma única denominação religiosa para reingressar na espiritualidade dos santuários multifuncionais do imaginário das celebrações festivas.

A Maternidade telúrica conecta-se às Paternidades idealizadas (humanas e naturais), até alcançar a Fraternidade dos Rituais equilibradamente sagrados, profanos e mundanos. Densos e diversificados são estes “jogos de representação” da relação espaço-temporal básica (a vivência da espécie humana na Terra) que constituem as grandes categorias analíticas da Ciência “Gaia”. Aquele sistema de conhecimento que Rui Moreira (2014) entende como “emergente” do pensamento helênico sobre paisagem (Estabão) e escalas (Ptolomeu) e sistemático a partir dos germânicos A. Humbolt e C. Ritter, no século XIX a nossa renovada Ciência Gaia admite, talvez em primeira mão nessa rica trajetória de muitos séculos, fundar-se, longe da tônica Celestial. Tônica unidirecional no sentido cosmos=>core (do quimérico ao tópico): assim no Céu como na Terra (eis o avesso). A contrapartida hoje é reconhecer uma Geografia *mundana*, capaz de conter todas as variações simbólicas das dimensões sagradas e profanas de existência humana, a partir de uma significação filial: *geografia* é um significante formal de um significado afetivo e inventivo. Para falar de patrimônio em tons de pertencimento mundano e em suas representações intersubjetiva espacial que verdadeiramente nos importa, *Geografia* torna-se aqui *Matergrafia*: um sistema de linguagem da terra-mãe. Maternidade das terras selvagens; dos campos de cultivo, de pastoreio, das zonas de caça, pesca e coleta; das vilas, cidades, territórios étnicos e civilizações. Sem ignorar, entretanto, Maternidade de risco dos ambientes degradados, das paisagens além das fronteiras; dos campos do inimigo; dos mares, ares e regiões de batalha. Maternidades das aprendizagens telúricas, positivas ou negativas. Redesenhadas por interesses simbólicos, associativos de Nós e Deles: “*Assim na Terra como nos Céus*”. A Matergrafia dá origem à monstros desconhecidos, aos homens reconhecidos e aos deuses que queremos (de um jeito ou de outro) conhecer.

O caminho desse conhecimento complexo, em nossa opção, demanda uma atitude patrimonial “desenhada” pela cultura religiosa no espaço terrestre. Daí a construção das fases sucessivas que se estendem do religioso especificamente católico-cristão, para o inter-religioso, nos limites da guerra e da tolerância; até constituírem no bojo da espiritualidade cósmica uma leitura atualizada de natureza como insígnia humana. São desafios subsequentes do estudo, conforme Martelli (1995). A *matergrafia* é, portanto, um projeto de leitura do mundo, pleno teatro da “vontade de representação”, radicalizando a concepção filosófica de Shopenhauer.

Sendo a vontade a coisa em si, a substância, a essência do mundo; e a vida, o mundo visível, o fenômeno, não sendo mais que o espelho da vontade, segue-se daí que a vida acompanhará a vontade com a mesma inseparabilidade com que a sombra acompanha o corpo: onde houver vontade, haverá também vida, mundo. (SHOPENNAUER, 2012, p.31)

Compreender essa Geografia da Comunicação, em plano religioso educativo é conceber a vontade simbólica de uma aprendizagem *Mater* nas práticas culturais representação dos lugares, em grandes e complexas escalas.

DA MATERGRAFIA À POTENCIALIDADE GEOEDUCACIONAL DA TEOPOLIFONIA

Ainda que dediquemos esse estudo ao reconhecimento de expressões patrimoniais limitadas ao simbolismo cristão, torna-se fundamental partir de uma compreensão heterodoxa demandante do enfrentamento das simplificações sobre a cultura religiosa. Simplificações generalizantes estas que tornam a percepção da complexidade dos santuários marianos um exercício farto de preconceitos religiosos e acadêmicos, sem qualquer negociação ou diálogo com a complexidade devocional das práticas materiais e espirituais manifestas no lugar. Já vimos que na materialidade “matergráfica”, diferentes simbolismo emergem desenhar a vitalidade contemporânea de um santuário. Agora temos a oportunidade de pensar a potencialidade educativa (geoeducacional, ou até *matereducacional*) do dialogismo proposto por Bakhtin em sua teoria do sujeito múltiplo no enunciado do texto.

Vejamos como Elaine Frossard argumenta essa contribuição do linguista russo:

De qualquer modo, o que não se pode negar, e que, considerando fatores externos ou internos à língua, o que interessa ao teórico russo é a constituição dialógica do discurso. E, é necessário admitir que, instituindo o dialogismo como princípio constitutivo da linguagem, Bakhtin engendrou uma nova maneira de estudar o discurso, abrindo espaço para a consideração da voz alheia, do *outro* que perpassa inevitavelmente o discurso do *eu* e, desse modo, contribuiu de forma imensurável para o encaminhamento de diversos estudos linguísticos que passaram a levar em conta o caráter dialógico da linguagem. (Frossard, v.2 n.2, 2008, p. 205)

É nesse campo dialógico da linguagem religiosa que a composição dos santuários, como associação de mensagens e manifestações matergráficas, reconhece no neologismo “*teopolifonia*” uma potencialidade geoeducacional mais articuladas às questões patrimoniais. Não se trata de discutir teologicamente a possibilidade de um patrimônio ligado ao âmbito religioso de uma confissão monoteísta, ter ou não suas práticas devocionais sustentadas pelos princípios dogmáticos. Trata-se, isto sim, de compreender que um município-santuário tem, nas representações sacro-profanas da fé, um espaço de veiculação mensagem divina por multiplicidade de linguagens e expressões, por polifonia.

O patrimônio das devoções marianas tende a ser *teopolifônico* mediante a fala divina de múltiplos acessos aos lugares simbólicos de conexão. Em princípio, lugares cristãos católicos, estariam absorvidos pela matriz da autenticidade, independentemente da grandiosidade que as escalas nacional e regional produziram na irradiação de seus eventos místicos. Considerando a forte capacidade da expressão mariana da fé em adaptar o específico das localidades, as infinitas titulações invocadas à Mãe de Deus funcionam como meio popular de alcance da unicidade divina. Neste sentido, paradoxal e geograficamente, torna-se indispensável ao monoteísmo cristão a conexão polifônica das múltiplas formas maternas da fé. O Portal de acesso às mensagens divinas vai requerer uma permanente conexão em *teopolifonia*. Um diálogo responsavelmente diversificado que transforma a metáfora bíblica da torre de babel, marcada pelo fracasso do desentendimento humano, um parâmetro absolutamente indispensável para o patrimônio geoeducacional nos tempos virtuais da cibercultura.

Mas a densidade de significação existencial, para constituir a geograficidade do lugar demanda, conforme Marandola Jr.(2010), ao decodificar a contribuição pioneira de Edward Relph, uma atenção redobrada frente à polifonia destituída da comunicação autêntica (em nosso caso, *divinal*).

Para alcançar a experiência autêntica dos lugares, portanto, é necessário a interioridade existencial. Esta é enfraquecida pelos *placelessness*, lugares com pouca profundidade e transitórios. Estes, segundo Relph, são constantemente remodelados e transformados a cada movimento econômico, reordenando os atributos físicos, simbólicos e as atividades ali desenvolvidas, tornando as identidades *dos* e *com* os lugares mais fluidos, menos permanentes; e, por isso, inautênticas. A ausência do cuidado e da responsabilidade dificulta a ex-sistência, tem tornado estes lugares presas fáceis para a massificação e padronização. (MARANDOLA JR, 2010, p. 7)

E por esse viés que consideramos indispensável reler os aspectos simbólicos da aprendizagem geográfica – debatidos anteriormente no conceito revisto de *matergrafia* – por intermédio da comunicabilidade religiosa impressa na produção dialógica, e aqui nomeada por teopolifonia: a diversificação das formas de *ensinar* (projetar sinais) a autenticidade dos lugares em uma mesma rede de valores humanos. O paradoxo moderno – e latino-americano, consequente e historicamente – é não conseguir jamais projetar tal diversidade e sacralidade dos lugares sem dialogar com a cultura católica, fundadora do continente pela irradiação euro-judaico-cristã e coparticipe de todas as suas formas ideológicas de resistência. Não é, portanto, uma exclusividade dos valores religiosos (teológicos) viabilizar a mediação dos estudos da Virgem Maria para compreensão do sistema cristão-católico. Em uma Geografia da Comunicação, sensível à formação cultural dos espaços de aprendizagem e ensino, uma maternidade dos lugares também promove uma imagem patrimonial, relativamente articulada entre habitantes (as minorias, os nossos) e visitantes (as majorias, os outros). Por isso, para conter dimensões patrimoniais ancoradas nessamatergrafia (leia-se *geografia da aprendizagem acolhedora*), os lugares precisam da oficialidade moderna – uma condição estatal ou municipalidade, como ancoradouro do simbólico projetivo. Dali de projeta uma *geografia do ensino renovador de mensagens*, uma *teopolifonia*: comprometida como o diálogo responsável de M. Bakhtin, mitigando os riscos da ruptura que Bachelard orienta em sua imaginação criadora.

O município-santuário, como categoria espacial, realoca a concepção de lugar sagrado em bases administráveis às redes culturais do Mundo-Lugar. E responde às preocupações de Edward Relph sobre o autêntico da lugaridade pela multiplicidade (polifonia) do sujeito ou do coletivo (teo/ente) que o busca. A fenomenologia do “habitar/visitar” a Terra, em sua fluência, portanto, converte os municípios santuário em estações de fé e festa. Veremos a seguir de que maneira tais “estações” caracterizam três realidades nacionais do patrimônio geoducacional católico na América Latina. Mesmo lembrando que tal leitura é, não só preliminar, mas interdependente do que as demais etapas da pesquisa poderão sinalizar a respeito dos processos de irradiação devocional no continente.

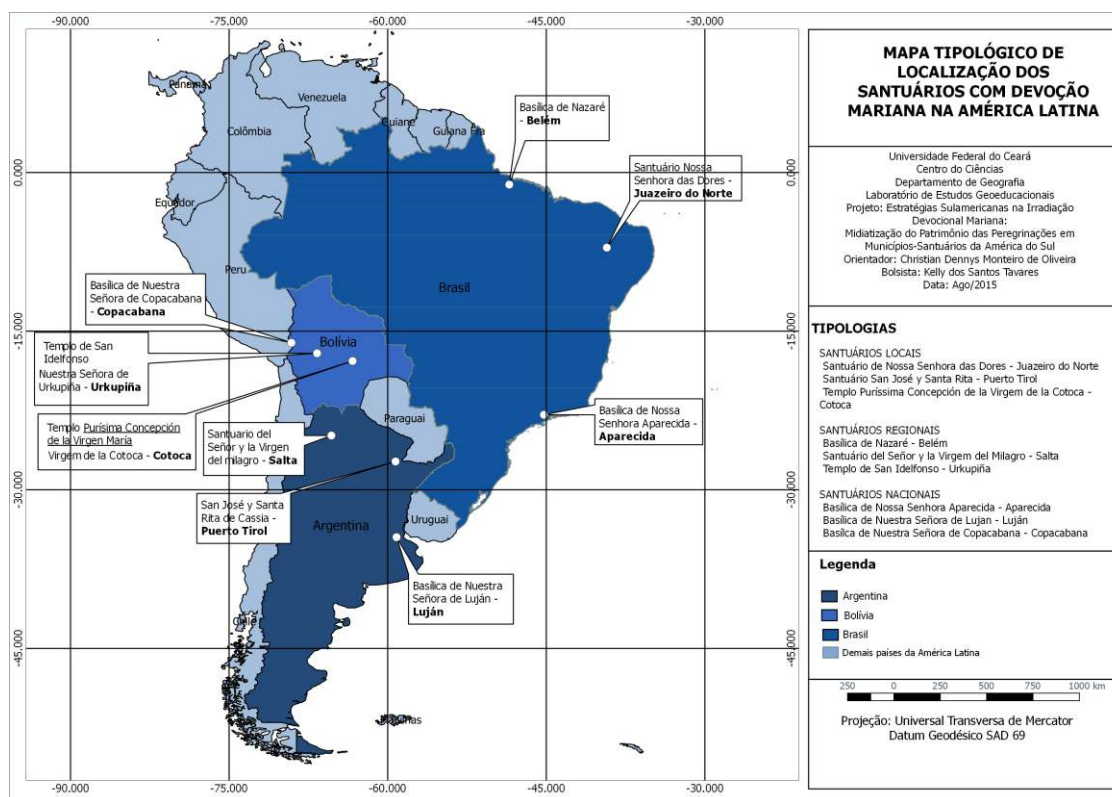
PARA PENSAR OS MUNICÍPIOS SANTUÁRIOS EM BRASIL, ARGENTINA E BOLÍVIA

Vencida a exposição da dimensão teórica dos lugares simbólicos que demarcam o patrimônio geoducacional das devoções marianas, passamos a desenhar (em matergrafia) e sonorizar (em teopolifonia) as imagens de municípios-santuários. Lugares estudados até aqui conforme as tipologias dos vetores patrimoniais convertidos em processos estratégicos – midiatização, turistificação e ritualização – das devoções católicas sul-americanas. É importante lembrar que entre esses três focos processuais, a observação da estética de patrimonialidade pautou-se pelo processo de midiatização. Os demais serão considerados em nosso banco de dados quando fortalecermos o exame dos períodos predominantes das peregrinações e do calendário festivo dessas localidades.

A título de análise, neste trabalho delimitamos três países para comparativo: Argentina, Brasil e Bolívia, na tentativa de enxergar os procedimentos estratégicos municipais de dialogar a religiosidade com o espaço de ocorrência dos santuários, e o planejamento referente às peregrinações de cada festividade. Ainda que a busca tenha se centrado na perspectiva dos templos marianos, a definição dos santuários em escala local não necessariamente seguiu esse viés, mas manteve proximidade com a sua dimensão popular e o alcance midiático.

No Brasil, as localidades selecionadas em escalas distintas foram: Microregional/Local, o Santuário de Nossa Senhora das Dores, município de Juazeiro do Norte que, no estado do Ceará, incorpora especialmente o misticismo devocional ao líder político e religioso Cícero Romão Batista; b) Macrorregional: o Santuário de N. S. de Nazaré, em Belém, capital estado do Pará, cuja procissão foi recentemente (Outubro/2014) transformada em ‘patrimônio da humanidade’ (<http://www.unesco.org/culture/ich/es/listas>); c) Nacional: o Santuário Nossa Senhora da Conceição Aparecida, localizado em Aparecida, interior do Estado de São Paulo, Vale do rio Paraíba do Sul. Desde o sec. XIX, ali se reconhece tal devoção mariana como a mais legítima das Virgens “aparecida” para intitular a Padroeira do Brasil.

Já na República da Argentina, encontramos lugares e devoções com desenhos e sonoridades equivalentes no que diz respeito às escalas de abrangência. Em nível Microrregional/Local encontramos a Paróquia de San José e a festas de Santa Rita de Cassia, Puerto Tirol, na província do Chaco (fronteira paraguaia). No âmbito Macrorregional, o Santuário del Señor y Virgen del Milagro, na cidade de Salta, capital da província do mesmo nome. E em escala Nacional, a padroeira Nuestra Señora de Luján, município da província de Buenos Aires.

FIGURA 1 – MAPA TIPOLÓGICO DE LOCALIZAÇÃO DOS SANTUÁRIOS

Fonte: Banco de Dados do Projeto EIDEMAR (CNPq 2014-2016) – LEGE/UFC

E no Estado Plurinacional da Bolívia, o Microrregional/Local é representado pelo Santuário de La Virgen (Mamita) de Cotoca, uma cidade do Departamento de Santa Cruz. O Macrorregional se expressa pela devoção à Nossa Senhora de Urkupiña, uma imagem de Assunção, na cidade de Quillacollo, Departamento de Cochabamba. E no plano Nacional, o Santuário de Nossa Senhora da Candelária de Copacabana, também na cidade que lhe dá nome, às margens do Lago de Titicaca, fronteira com o Peru.

Visando a localização e classificação desses nove santuários, as figuras 1 e 2, a seguir, estabelecem sua distribuição na América do Sul e demonstram o encadeamento valores espaciais conduzidos pela midiatisação dessas municipalidades: a fixação nacional, a fluidez festiva macrorregional e a tradição multifuncional; todas caracterizadas na apresentação resumida dos santuários.

Figura 2 – Quadro Resumo dos Santuários

Fixação de Devoção Nacional – Padroeiras	
Santuários Marianos	
Nossa Senhora da Conceição de Aparecida Município de Aparecida – Estado de São Paulo (Padroeira BRASIL)	Imagéticas da mãe-terra como mediação de valores humanístico-culturais na unidade latino-americana  E como essa didática patrimonial se reinventa nas devoções locais???
Nossa Senhora da Conceição de Luján Município de Luján – Província de Buenos Aires (Padroeira – de ARGENTINA)	
Nossa Senhora da Candelária de Copacabana Município de Copacabana – Província de MankóKapac – Departamento de La Paz (Padroeira da BOLÍVIA)	
Santuários Festivos Fluidez Macrorregional	Santuários Multifuncionais Tradição Microrregional / Local
Festividades do Círio de Nazaré – em Belém (Estado do Pará - Brasil)	Romarias a Virgem e Pe. Cícero em Juazeiro do Norte (Ceará - Brasil)
Festa del Señor y Virgen del Milagro – em Salta (Província de Salta - Argentina)	Festejos de San José y Santa Rita em Puerto Tirol (Chaco - Argentina)
Festa de Urkupiña – em Quillacollo (Departamento de Cochabamba - Bolívia)	Romaria da Virgem de Cotoca em Andrés Baines (Santa Cruz – Bolívia)

Fonte: Banco de Dados do Projeto EIDEMAR (CNPq 2014-2016) – LEGE/UFC

DESCRIÇÃO DOS SANTUÁRIOS E CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

Cada município-santuário identificado nesses padrões devocionais do processo de mediação pode contribuir na *matergrafia* e na *teopolifonia* do patrimônio geoeeducacional, mediante a ampliação de indicadores da interdependência entre bens religiosos e condições geográficas de sua realização. Quando a percepção do evento devocional adentra às cadeias de uso e valores coletivos, projetados nas localidades especiais (lugares simbólicos), fazemos a passagem epistêmica necessária para compreender o quanto uma realidade educacional do espaço geográfico demanda investigação no campo que denominamos Geografia da Comunicação. Embora estejamos reutilizando uma terminologia da coletânea de trabalhos organizados pela professora Sonia Moreira (2012) na interface das duas áreas científicas, o sentido aqui é defender que uma investigação epistemológica no ensino de Geografia passa por reflexão sobre as Ciências da Comunicação. Tal Geografia encontra-se referendada na *geograficidade* de Eric Dardel, em *o Homem e a Terra* (2011[1952]). É a partir dessa obra que relemos a perspectiva crítica de Relph.

Com base na metodologia qualitativa e exploratória de caracterização cadastral das localidades em um Banco de Dados e Imagens dos Municípios-Santuários – (BADI-Musa) em atualização permanente, conseguimos:

- Reconhecer equivalências irradiadoras em modelos de devoções distintas;
- Identificar especificidades diferentes e inovadoras de catolicismo popular;

Uma descrição preliminar dos nove santuários, considerando as tipológicas em escala nos permite ler o movimento de irradiação partindo do movimento de unidade

nacional, predominantemente marcado pela fixação do apelo mariano e unitário, catolicamente *matergráfico*, até alcançar a diversidade local. Ou em outros termos, eclética e popularmente *teopolifônico* e, portanto, aberto à dinâmica da fluidez e da tradição festiva. Vejamos alguns elementos caracterizadores de cada santuário para, na sequência, compor maneiras de interpretar essa lógica patrimonial da aprendizagem/ensino, como marca (imaginativa e dialógica) de compreender a geoeducação proporcionada pela malha de municípios-santuários.

O procedimento metodológico adotado para recolher as informações preliminares do processo de mediação, e consequentemente classificar as escalas de abrangência da irradiação devocional, passou pelos seguintes níveis demarcatórios: 1) Busca sistemática de informações nos sites, blogs e páginas das redes sociais (Facebook, Google Plus); referentes aos seus universos de devoção católica; 2) Verificação das notícias veiculadas nos sites institucionais da prefeitura ou governos regional, durante um período de 12 meses (2º semestre de 2014 e 1º semestre de 2015); e posteriormente as mais relevantes nos últimos 5 anos; 3) Menção, na imprensa comercial, da principal festa/procissão/romaria ocorrida como evento caracterizador da devoção na localidade. Com base nesses três níveis equivalentes de consulta da mediação dos lugares simbólicos, foi possível elaborar os seguintes resumos e a avaliação conjunta de sua formação simbólica.

A única ressalva, pela filtragem apontada na figura 3 com relação às fontes da grande imprensa argentina— já que o jornal Clarín, não disponibiliza uma diversidade de informações como o jornal Folha de São Paulo (para os municípios santuários Brasileiros) e o jornal La Razón (aos bolivianos).

FIGURA 3 – QUADRO DE SITES DIGITAIS

Municípios Santuários	Sites institucionais/governamentais e publicações na imprensa
Aparecida	http://aparecida.sp.gov.br/ http://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/2015/10/1692336-biografia-revela-trajetoria-de-nossa-senhora-aparecida-padroeira-do-brasil-ha-85-anos.shtml
Luján	http://www.Luján.gov.ar/ http://www.clarin.com/sociedad/caminata-Luján-salud-columna-quiropaxia-carpas-controles-gratis_0_1441656000.html
Copacabana	http://www.gobernacionlapaz.gob.bo/ http://www.la-razon.com/sociedad/Costumbre-cientos-peregrinan-Santuario-Copacabana-bienestar_0_2245575444.html
Belém	http://www.belem.pa.gov.br/ http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1531391-cirio-de-nazare-leva-multidao-as-ruas-de-belem.shtml
Salta	http://www.prensa-salta.gov.ar/ http://www.nuevodiariodesalta.com.ar/noticias/11638/mas-de-32-mil-peregrinos-llegaron-salta-desde-el-i.html
Quillacollo	http://www.quillacollo.gob.bo/ http://www.la-razon.com/la_revista/Cochabamba-Urcupina-recibira-virgenes-exterior_0_2316968283.html
Juazeiro N	http://www.juazeiro.ce.gov.br/ http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/12/1720768-com-perdao-a-padre-cicero-vaticano-se-concilia-com-o-povo.shtml
Puerto Tirol	http://www.prensa.chaco.gov.ar/ http://www.diarionorte.com/article/131904/el-chaco-venera-hoy-a-su-patrona-la-inmaculada-concepcion-de-maria-
Cotoca	http://www.santacruz.gob.bo/turistica/provincia/andresibanez/municipio/cotoca/datos/index.php?IdMenu=30000011 http://www.la-razon.com/sociedad/Liturgia-Marias-reunen-misa_0_2296570371.html

Fonte: Banco de Dados do Projeto EIDEMAR (CNPq 2014-2016) – LEGE/UFC

Assim, o santuário brasileiro de Aparecida corresponde ao maior centro de evangelização católica do país. Registra, já em 2014, o acolhimento anual de 12 milhões de visitantes. Além das Basílicas (velha e nova, como são conhecidas) existe um complexo turístico religioso que abriga outros lugares considerados sagrados que também são visitados pelos fieis como: Morro do Cruzeiro, onde milhares de fiéis realizam a Via-Sacra, o Porto Itaguassu, onde foi encontrada a imagem de terracota da Imaculada Conceição Aparecida, em 1717. Além dos circuitos que interligam igreja de São Benedito e a Matriz velha, inaugurada em 1888. As festividades destacam seu epicentro de comemorações em setembro/outubro; mas o mês de dezembro, aquele em que o Santuário recebe o maior fluxo de visitantes, pelos vínculos com as datas da Imaculada e Natal.

Já o santuário argentino, historicamente vinculado ao Brasil, forma um imponente monumento de fé, localizado na cidade de Luján, província de Buenos Aires. O Santuário recebe peregrinos (ou *gauchos*) de todo o país e regiões coligadas do Uruguai e Paraguai (nos quais a virgem é desde 1930 co-padroeira). A imagem de uma das santas, que representava Imaculada Conceição, partiu de São Paulo com destino a Córdoba do Tucumã, em 1630. Mas justamente a que ficou conhecida pela invocação do rio Luján, manifestou-se por intermédio do milagre ocorrido: a carroça só foi desatolada do lugar quando a caixa que continha a santa era retirada. Assim como a pesca milagrosa, no rio Paraíba do Sul (Brasil), a hierofania da carroça foi apenas o primeiro de uma série de eventos místicos com progressiva difusão (vide <http://www.basilicadeLuján.org.ar/index.html>). As grandes romarias município-santuário ocorrem em maio, setembro, outubro e dezembro.

O Santuário boliviano de Copacabana demarca o mais antigo dos três e encontra-se localizado na cenográfica paisagem do imponente Lago de Titicaca. Abriga a famosa escultura de *La Virgen de la Candelaria* ou *La Virgen Morena* coroada Rainha da Bolívia (<http://santuariodecopacabana.com/>), outra forma coincidência simbólica com o Brasil, frente a expressividade monárquica em países republicanos). Um costume original desse **Santuário**, é que os fiéis que o visitam saem sempre caminhando para trás, com a intenção de nunca dar as costas a sua padroeira, cuja festa inicialmente era celebrada em 2 de fevereiro. Foi transferida para 5 de agosto, com liturgia própria e grande festa popular. A fama milagrosa da virgem de Copacabana se espalhou pela América. Por causa disso, comerciantes peruanos, bolivianos e portugueses trouxeram uma cópia da imagem para o Rio de Janeiro e logo quiseram construir uma capela em sua homenagem, existindo, hoje, também a devoção no Brasil.

Portanto, nesses âmbitos nacionais abordados, os santuários abordados, Aparecida (Brasil), Luján (Argentina) e Copacabana (Bolívia), o conjunto de elementos místicos e políticos reuniram fatores identitários nacionais que transformaram os templos/basílicas, no epicentro dos valores devocionais. O que não lhes dispensa associação efetiva com datas ou períodos mais especiais do ano; somente não faz disso sua maior identidade. Com essa visibilidade nacional, alcançando até âmbito internacional, esses municípios, por sua proximidade metropolitana (Aparecida => São Paulo/Rio de Janeiro; Luján => Buenos Aires; Copacabana => La Paz), encontram-se melhor preparados para receber um número maior de peregrinos; e oferece serviços (específicos e diversificados) tornando a atividade de peregrinação uma prática qualificada de turismo religioso. A paisagem urbana e simbólica desses municípios converte-se. A moderna “cidade de função religiosa.” (ROSENDAHL,

1996) em locus do poder multifacetário dos altares; um pequeno e denso espaço de celebrações (MAFFESOLLI, 2004).

Em princípio, as fontes jornalísticas e institucionais consultadas, retratam a representatividade católica e cultural dos três de forma equivalente; isto é, partem da grande representatividade nacional para reforçar a mística mariana no âmbito nacional. Entretanto, o aspecto mais relevante da comparação desloca-se para a amplitude inter-regional, onde o destaque mais horizontal dos Santuários bolivianos permite depreender uma menor desigualdade entre as escalas. Descrevamos, porém, antes os âmbitos macro e microrregionais dos demais santuários marianos, onde a fluidez e a tradição atualizam festividades ou romarias sem o compromisso de atender à hegemônica representatividade do Catolicismo eclesial nos três países.

As Festividades do Círio de Nazaré de Belém são realizadas na capital e região metropolitana de Belém do Pará há mais de dois séculos. O conjunto de manifestações sistematizadas anualmente como “Círio de Nazaré” é uma das maiores e mais belas procissões católicas do Brasil e do mundo. Reúne, anualmente, cerca de dois milhões de romeiros numa caminhada de fé pelas ruas da capital do Estado, num espetáculo grandioso em homenagem à Nossa Senhora de Nazaré. Por sua grandiosidade, o Círio de Belém foi registrado, em setembro de 2004, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), como patrimônio cultural de natureza imaterial. Mérito conquistado não só pela Imagem de Nossa Senhora de Nazaré, mas também pelo simbolismo da corda do Círio; corda que, todos os anos, é disputada pelos promesseiros.

A Festa del Señor y Virgen del Milagro se trata da celebração mais antiga e tradicional e é o segundo maior evento religioso da Argentina, após os festejos da Padroeira de Luján. Todos os anos, no dia 15 de setembro, as imagens sagradas são levadas em procissão pelas ruas da cidade acompanhadas por centenas de milhares de fiéis. As mudanças sociais e econômicas na região transformaram significativamente a celebração. O que antes era uma procissão de penitência tornou-se hoje uma das maiores demonstrações de fé no país. As peregrinações ocorrem a pé, a cavalo, de bicicleta, etc. para acompanhar as imagens.

As Festividades em louvor à Virgem de Urkupiña formam uma série de eventos que marcam a vida cultural da cidade Quillacollo, atraindo cerca de 1 milhão de pessoas. Na primeira quinzena de agosto – e associada ao dogma da Assunção de Maria – os eventos reúnem peregrinos e turistas, constituindo principal dinâmica ritual deste município do Departamento de Cochabamba. A Virgem de Urkupiña recebeu em 2012 a Medalha de Honra ao Mérito Cultural da Assembleia Legislativa Plurinacional da Bolívia, em reconhecimento de sua imagem e seu festival como parte das máximas expressões culturais do país. E na edição da festa em 2015, registrada pelo jornal *La Razón* (ed. 30/07/2015: *Urcupiñarecibirá a vírgenesdel exterior*), a celebração alcançou tamanha visibilidade socioeconômica e cultural que reuniu 30 invocações marianas em desfile pelas ruas da cidade.

Em âmbito regional, foi identificado o elemento similar relacionado às festividades ligadas aos Santuários: Basílica de Nazaré (Belém, Brasil), Santuário del Señor y Virgen del Milagro (Salta, Argentina) e Nossa Senhora de Urkupiña (Quillacollo - Cochabamba). Esses santuários se diferenciam dos santuários nacionais e assemelham-se entre si, pois realizam grandes festas, que chegam a receber até um número maior de pessoas que os santuários nacionais. A maioria das informações midiáticas encontradas sobre os santuários estão ligadas à essas festas: na Basílica de Nazaré ocorre todos os anos

o Círio de Nazaré, festividade que chega a reunir 2 milhões de pessoas no mês de outubro na cidade de Belém, um traço fortíssimo na cultura do estado do Pará; a festa em honra da Virgem de Urkupiña forma uma longa série de eventos que marcam a vida em Quillacollo nos meses de julho e agosto. Os dias centrais começam com a entrada folclórica em 14 de agosto, um desfile de cerca de dez mil dançarinos fantasiados, acompanhada por músicos, um evento inspirado no Carnaval de Oruro. Para a festa ***Del Milagro, em Salta, reúnem-se milhares de peregrinos, vindos de várias regiões, para um retiro espiritual e uma vivência do Senhor crucificado e sua Mãe Imaculada.***

Quando passamos ao plano local ou microrregional dos Santuários, a fim de lera devoção mariana em combinação com outros elementos expressivos do catolicismo popular, alcançamos os parâmetros mais ecléticos (e menos canônicos) do campo religioso. Indicamos a partir deles, ao contrário de uma lógica dedutiva que força a leitura do patrimônio geoeducacional convenientemente do todo para a parte, um movimento rico de inversão relacional. Isto significa afirmar que são as especificidades simbólicas de Juazeiro do Norte, Puerto Tirol e Cotoca que constroem a prática devocional significativa – como no plano educativo chamamos a Prática do Ensino de Geografia.

As Romarias penitenciais e festivas de Juazeiro do Norte, que é maior centro de romarias do Ceará, em homenagem à Padre Cícero Romão Batista, fazem da cidade um lugar de devoção e um grande mercado de artesanato religioso. A cidade é dominada pelo monumento do padroeiro, com 20 metros de altura, local de peregrinação mística religiosa. A cidade de Juazeiro do Norte – CE tem quatro festas/romarias principais anuais, sendo duas delas especificamente voltadas a devoção mariana direta: A festa da Padroeira (Das Dores), em 15 de setembro e Procissão das Candeias, em 02 de fevereiro. As duas outras estão mais ligadas à devoção popular ao místico Padre Cícero Romão Batista que teve forte influência política religiosa e até militar sobre a cidade durante muitos anos. São elas as romarias de Finados (02 de novembro) e do aniversário da cidade e do falecimento de Pe. Cícero, respectivamente 22 e 24 de julho.

Nas festividades de Puerto Tirol, o santo padroeiro do lugar é São José Operário, e sua festa é em 19 de março. Por sua vez, na mesma paróquia da cidade na Província do Chaco está localizada uma imagem de Santa Rita de Cássia. Ali, na segunda quinzena de maio, especialmente no dia 22 (vésperas do feriado da independência da Argentina) é Santa Rita. Devoção também compartilhada no Brasil, porém não irradiada da Argentina, e sim da Itália, sua real origem. Adorada por uma multidão de pessoas do norte e nordeste do país; o que de fato complementa a diversidade religiosa dos santos padroeiros de uma região que também é devotada a Imaculada Conceição. O Santuário de Barranquera, na cidade de Resistência (capital da província) amplia, portanto, a dinâmica devocional de Puerto Tirol; tornando seus santos católicos e as festividades populares (Carnaval, entre elas) um forte apelo a produção de uma patrimonialidade específica.

Já no oriente boliviano de Santa Cruz, a venerada imagem da Imaculada Conceição é saudada como "Mamita de Cotoca", na cidade de 45 mil habitantes. Embora sobre o controle dos padres dominicanos e classificado aqui como devoção de tipologia microrregional, este é o único santuário tradicional que mantém o vínculo predominante com a Virgem Maria, na data mais concorrida das celebrações marianas: o oito de dezembro. Seus povos, em seus vínculos indígenas sincréticos, demarcam a riqueza da diversidade boliviana. A Paróquia Santuário também atende muitas comunidades rurais da mais populosa região da Bolívia. Na véspera da festa da Imaculada Conceição, centenas de

milhares de bolivianos peregrinam ao Santuário de Cotoca completando o circuito devocional de festividades marianas.

Em âmbito local e microrregional, mesmo envolvendo fiéis e vínculos de diferentes partes dos respectivos países são muito relevantes as expressões diversificadas de apelo popular. Municípios, relativamente pequenos, mas com grande poder de atração, ainda que não centrados na devoção Mariana, projetam pela metáfora das sonoridades criativas uma comunicação patrimonial aberta. Daí o reconhecimento conceitual da teopolifonia como patrimônio geoeeducacional ensinado. Daí também a possibilidade de conceber a latinidade católica como um campo cultural, não apenas enraizado na construção do passado colonial do continente, mas significativamente atualizado pela aprendizagem geográfica das novas formas de pensar o pertencimento continental; uma geograficidade em rede crescente em busca de *matergrafia*: do local para o global.

Essa inversão epistemológica, feita pela seletiva de conceituações de Bachelard e Bakhtin (mestres da renovação da linguagem científica), não só nos permitiu o avanço epistêmico sobre o estudo da formação simbólica dos lugares, como indicou um posicionamento indispensável da Geografia Escolar/Educacional: pensar a aprendizagem geográfica estrategicamente antes do pensar seu ensino. Pois a diversidade das microrregiões do ensinar sucede (nunca precedem, a não ser idealisticamente) as macrorregiões do aprender. Seja na cultura católica ou no universo cultural das modernidades (intra, pós, hiper) sul-americanas.

RESULTADOS PARCIAIS E CONCLUSÃO PRELIMINAR

O compromisso do Projeto *Estratégias de Irradiação Devocional Mariana* é compor um banco de dados e imagens dos municípios-santuários que poderiam estabelecer uma rede valores patrimoniais, tendo por modelo invocação a Imaculada Conceição Aparecida (notadamente no Santuário de Aparecida-SP). Portanto a modelagem, brasileira e nacional, para a compreensão de uma geografia “política da religião” (simplificada no atributo “comunicação”), fixou apenas um ponto de partida no trabalho científico em curso.

Figura 4 – Quadro dos Modelos Devocionais em Desafio



Fonte: Banco de Dados do Projeto EIDEMAR (CNPq 2014-2016) – LEGE/UFC

A trajetória de análise para o alcance de um patrimônio geoeducacional, em conformidade como a fundamentação teórica, exige uma *soma* da *matergrafia* da aprendizagem como a *teopolifonia* do ensino. E o faz mediante a entrada de modelos mais heterodoxos no arranjo das devoções marianas (figura 4). São elas as Festividades do Círio de Nazaré, modelo Belém, e as Romarias híbridas da tradição religiosa e pagã, em louvor a figura de Pe. Cícero, no modelo de Juazeiro do Norte.

Entretanto, ao estender para outras realidades nacionais e regionais latino-americanas, nos aproximamos de novas sonoridades capazes de ilustrar a interdependência da prática patrimonial, enquanto “exercício teatral” contido na turistificação e ritualização devocional. Maio ou menos mariana, mais ou menos sacroprofana, as festividades e romarias reinventam possibilidades de demonstrar (dar sinais, ou em-signar) o quanto os lugares específicos dinamizam e reorganizam o saber geográfico de todo um continente.

A perspectiva decodificada diante dos municípios-santuários abre possibilidades do estudo geográfico educativo, no sentido de buscar compreender as estratégias municipais para o desenvolvimento de tais festividades, visualizando a correlação existente entre Igreja/Poder Público/Atores Patrimoniais. Isso nos aproxima de uma necessária reflexão sobre a perspectiva de compreensão sociogeográfica de Religiosidade que devemos adotar na sequência dos estudos integrados ao processo educativo. Stefano Martelli (1995), após explorar as críticas de outros sociólogos da religião, como Niklas Luhmann e Peter Berger, sobre os limites da secularização na sociedade pós-moderna, chega a um sétimo cenário de possibilidades metafóricas para interpretar as relações que aqui aproximamos da implicação geoeducacional: a metáfora da igreja como complexidade:

Complexidade é também a disponibilidade, para a vida social, de muitas outras equivalências funcionais, muitos outros instrumentos de intervenção aos desafios

de um ambiente, seja físico ou humano [...] a metáfora da complexidade parece mais adequada do que as precedentes, para interpretar as mudanças dentro da religião institucional, levando, ao mesmo tempo em conta os grandes eventos socioculturais e políticos-internacionais recentes, os quais configuram um quadro das relações entre Catolicismo e sociedade, bem diverso daquele que as teorias de secularização tinham até agora delineado, a ponto de exigir posterior esforço de imaginação teórica. (MARTELLI, 1995, p. 464/465)

Dos desafios da complexidade religiosa aos epistêmicos do patrimônio geoe educacional, na continuidade do projeto, elencam-se três etapas que precisam ser “vencidas” (ou, melhor dizendo, absorvidas), a fim de que uma *Geografia da Comunicação ou do Espaço Simbólico* demonstre sua contribuição teórica à Geografia Escolar. Ainda que nossa preferência metodológica esteja atualmente em nomear tal vínculo educativo da geografia como a inversão do ordenamento (de ensino=>aprendizagem para aprendizagem=>ensino), a suposição é de que a continuidade da classificação sistemática dos municípios-santuários possa afirmar: ***sem lugaridade a ser ensinada não há globalidade a ser aprendida***. Uma Geografia Escolar pode ignorar essa densidade focal e seus vetores patrimoniais. Mas continuará apenas se mantendo como conhecimento corporativo e estanque. Para não cair nesse “vazio”, os desafios epistêmicos pretendem caminhar nessas três direções:

1. **Caracterizar tipologias** de reconhecimento do vetor predominante na constituição do município-santuário, articulando a territorialidade católica e a expressividade do patrimônio religioso nos países latino-americanos;
2. **Compor representações cartográficas** significativamente capazes de dimensionar as tendências dessas tipologias;
3. **Indicar meios laicos** de tratamento da representação originariamente “religiosa” como referência espacial ao pertencimento multicultural e territorial, em simultaneidade educativa (fixa/fluida/tradicional).

Os resultados mais expressivos da investigação permitem à condição de reconhecimento de uma duplicidade de focos para o estudo avançar aos demais países da América do Sul, nos próximos anos. Reproduzindo ou não as tipologias aqui iniciadas, teremos de ampliar a sensibilidade para considerar os elementos cartográficos (não patrimoniais) e multiculturais (não católicos) presentes nas localidades de significativa devoção mariana. E isso é um processo sem qualquer desacordo com os movimentos da imaginação criadora e do dialogismo responsável.

Concluindo, observamos que um desperdício da religiosidade mariana, na geografia latino-americana, em relação à leitura das características midiaticizadas nos santuários desses três países. O que é mais válido para o Brasil e Argentina e menos para Bolívia, em função da maior “desigualdade” sócio territorial dos dois primeiros, em seus níveis de “emergência internacional”. Esse desperdício é proporcionalmente maior nos lugares simbólicos nacionais (ou espaços *matergráficos* de aprendizagem). O que fortalece a atenção redobrada, nos próximos passos do estudo em escala latino-americana:

a) na formação simbólica de santuários microrregionais (espaços *topolifônicos* de ensino), corrigindo a concepção de modelos fixados apenas na imitação de lugares brasileiros;

b) e na reformatação simbólica da concepção de “municípios” para santuários nacionais, posta a necessidade de se lidar com elementos mais ecléticos da cultura contemporânea em irradiação.

Tendo o peso das variáveis teatrais e cinematográficas, na construção da realidade cultural, tais municípios (Aparecida, Luján e Copacabana) poderiam ser redesenhados em uma *matergrafia* específica; aberta a diversas teopolifonias. Assim, noutro neologismos conceituais, como “*ciberdevoção*” ou “*metrodevoção*” (tendo em vista as devoções metropolitanas), seriam considerados para exploração desse fenômeno em escala internacional.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, G. Estudos. São Paulo: Contraponto, 2008.
- BARROS, D. L. P. de. Dialogismo, polifonia e enunciação. In: BARROS, D. L. P. de; FIORIN, J. L. (Orgs.). Dialogismo, polifonia, intertextualidade. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2003. p. 1-9
- BAZAN, F. G. Aspectos Incomuns do Sagrado. São Paulo, Paulus, 2002.
- CAMPBELL, J. O Poder do Mito. São Paulo: Palas Atena, 1990.
- DARDEL, Eric. O Homem e a Terra: Natureza da Realidade Geográfica. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2011.
- DEBRAY, R. El arcaísmo posmoderno: Lo religioso en la aldea global. Buenos Aires: Manantial, 1996.
- FROSSARD, Elaine Cristina M. A teoria do dialogismo de Bakhtin e a polifonia de Ducrot: Pontos de Contato. Disponível em <http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/viewFile/5215/3899> Acesso jun de 2015.
- HERVIEU-LÉGER, Daniele. O Peregrino e o Convertido: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MAFFESOLI, M. Notas sobre a Pós-Modernidade: o Lugar faz o elo. Rio de Janeiro: Atlântida Editora, 2004.
- MARANDOLA JR. E. Identidade e Autenticidade dos Lugares: O Pensamento de Heidegger em *Place and Placelessness*, de Edward Relph. Trabalho apresentado no Espaço de Socialização de Coletivos “Perspectivas fenomenológicas da geosofia”, durante o XVI Encontro Nacional de Geógrafos, Porto Alegre- RS, Julho 2010 Disponível em <https://geografiahumanista.files.wordpress.com/2010/07/eduardo-marandola-jr.pdf> Acesso jun 2015
- MARTELLI, S. A religião na sociedade pós-moderna. São Paulo, Paulinas, 1995.
- MOREIRA, Sonia V. (org). Geografias da Comunicação: espaço de observação de mídia e de culturas. São Paulo, INTERCOM, 2012.
- MOREIRA, Rui. O Discurso do Averso: Para a crítica da Geografia que se ensina. São Paulo: Contexto, 2014.
- OLIVEIRA, C. D. M. de. Caminhos da Festa ao Patrimônio Geoeducacional: Como educar sem encenar Geografia. Fortaleza: Editora da UFC, 2012.
- OLIVEIRA, C. D. M. de. Turismo Religioso. São Paulo: Aleph. 2004
- ROSENDAHL, Zeny. Espaço e Religião. Uma Abordagem Geográfica. Rio de Janeiro: UERJ-NEPEC, 1996.
- RUIZ, C. B. Os paradoxos do Imaginário. São Leopoldo-RS: Editora Unisinos, 2003.

SANTOS, Maria da G. M. P. Espiritualidade, Turismo e Território: Estudo Geográfico de Fátima. Estoril: Principia, 2006.

SHOPENHAUER, A. Do Mundo como Vontade e Representação. Como vontade- segunda consideração – Livro IV. Rio de Janeiro: Ed. Saraiva, 2012.

STEIL, C.A.; MARIZ, C.L.; REENSINK, M.L. Maria entre os Vivos: Reflexões teóricas sobre as aparições manianas no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

FONTES ON LINE

Argentina
https://www.youtube.com/watch?v=zXpYTetFOIQ
http://turismo.salta.gov.ar/contenido/716/fiesta-en-honor-al-senior-y-a-la-virgen-del-milagro
http://catedralsalta.org/#
http://parroquiatirol.ar.tripod.com/
Bolívia
http://forosdelavirgen.org/213/virgen-de-urkupina-bolivia-15-de-agosto/
http://www.oblatos.com/dematovelle/index.php?option=com_content&id=5829:15-de-agosto-nuestra-senora-de-urkupina&Itemid=166
http://www.ewtn.com/spanish/Maria/copacabana.htm
http://www.corazones.org/maria/america/bolivia_virgen.htm
http://www.oblatos.com/dematovelle/index.php?option=com_content&view=article&id=4701:5-de-agosto-nuestra-senora-de-copacabana&catid=124:legion-de-maria&Itemid=166
http://www.arautos.org/noticias/54054/Santuario-de-Cotoca--Bolivia--acolge-700-mil-peregrinos.html
Brasil
http://www.basilicadenazare.com.br/pagina/parquia_de_nazare
http://www.ciriodenazare.com.br/portal/historia.php
http://www.a12.com/santuario-nacional
https://www.youtube.com/watch?v=suBqUvjICc0
http://maedasdorejuazeiro.com/artigo/elevacao-da-paroquiamatriz-a-condicao-de-santuario-diocesano.html